



- **Acolhimento e Projeto Terapêutico Singular no Ambulatório Trans da SESAB**

- **Ailton Santos: Coordenador do Ambulatório Multidisciplinar em Saúde de Travestis e Transexuais da SESAB no CEDAP**
- *Bacharel em Serviço Social (UCSAL), Aperfeiçoamento em Educação e Comunicação em Saúde (IS-UFBA), Especialização em Gênero e Sexualidade (IMS-UERJ), Especialização em Saúde do Trabalhador (ISC-UFBA), Mestrado (ISC-UFBA) e Doutorado em Saúde Coletiva (IMS-UERJ)*



Lugar de Fala ou “por onde começar essa conversa?”



Falo enquanto pesquisador no campo dos estudos de gênero e identidades dissidentes da matriz cisheteronormativa, sexista, brancocêntrica e classista. Falo enquanto homem, gay, negro, afeminado e já chegando a terceira idade;
Falo como ALIADO da população trans em suas lutas diárias por respeito e acesso a todos os bens socialmente produzidos;
Falo como líder de um equipamento social de saúde voltado para o cuidado com a saúde da população trans;
Falo COM, PARA, SOBRE, Mas nunca POR Pessoas Trans!

Trans ou Transgênero: Termo “guarda-chuva” que abrange as diversas identidades de gênero de pessoas que não se identificam com o gênero designado ao nascer (p.ex.: travesti, mulher trans, homem trans). Vale ressaltar que a categoria travesti é uma construção identitária feminina própria do Brasil e da América Latina, que representa um posicionamento político de luta e resistência em um contexto histórico e cultural de marginalização desses corpos. A diferenciação entre mulher trans e travesti não deve ser feita em termos biomédicos, mas, sim, respeitando a autoidentificação da pessoa; (1, 2)

Pessoas não binárias: A não-binariedade é um conceito “guarda-chuva” que abrange pessoas que não se identificam com definições de gênero estáticas ou binárias. Inclui pessoas que podem se identificar como tendo um gênero entre os espectros feminino e masculino, como tendo múltiplos gêneros, como tendo um gênero em constante mudança, ou não pertencendo ao sistema de gênero (p.ex.: gênero fluido, gênero neutro, agênero, entre outros). (1,2)

Itinerário Terapêutico é um processo dinâmico de busca por cuidado que envolve diferentes práticas terapêuticas e onde se desenham múltiplas trajetórias assistenciais ou não, incluindo diferentes sistemas de cuidado.(3)

PESSOAS TRANS: autocuidado, aprendizado por pares, automedicação (hormônios, bloqueadores e silicone industrial), cirurgias realizadas em clínicas clandestinas, com profissionais sem expertise, benzedeadas, centros espirituais (Candomblé e Umbanda).

PORQUE USAMOS O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO ?



- ✓ O conhecimento sobre IT pode oferecer elementos teórico-práticos capazes de proporcionar maior **diálogo entre a clínica e a biografia dos sujeitos**, com vistas a atos de saúde interpretativos e compreensivos que levem em conta esses e outros aspectos da história pessoal, sociocultural e do adoecimento (3).
- ✓ No Brasil, o estudo **dos determinantes sócio-culturais-econômicos e políticos** têm sido apontado como base para o adoecimentos, violências sofridas e morte de pessoas trans; (6)
- ✓ Os **corpos trans** chegam ao Ambulatório marcados por estes itinerários de estratégias, uso de substâncias e práticas de modificação corporal fora do SUS. Não poderemos cuidar integralmente e inclusivamente sem conhecer esses caminhos e práticas de autocuidado e modificação corporal.

STOP CONCEITUAL: O QUE É PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS)

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas com um indivíduo, uma família ou um grupo que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar. Geralmente, o PTS é dedicado a situações mais complexas, buscando a singularidade como elemento central. *Objetiva-se atender as especificidades de cada sujeito e cada demanda*, por isso é denominado singular. Deste modo é necessário escutar e incorporar ao Projeto elementos particulares de cada sujeito, não se partindo do pressuposto de indicações terapêuticas pré-estabelecidas para determinadas condições de saúde ou doença.(4)

ENCONTRO DE **ACOLHIMENTO**:

- ✓ No processo de trabalho e organização das práticas cuidativas do Ambulatório, o acolhimento é o primeiro passo no fluxo de atendimento ou **itinerário terapêutico interno** (ITI);
- ✓ Residentes de Salvador e RMS devem vir sempre nas quartas-feiras, das 13 as 16h por demanda espontânea, por encaminhamento das UBS ou agendamento pessoal nos canais de comunicação do Ambulatório;
- ✓ Para Municípios do Interior do Estado, o acolhimento acontece no entre consultas e todo o cadastro, abertura de prontuário e agendamento acontece online.
- ✓ Crianças e Adolescentes devem vir acompanhadas de pais/responsáveis e o acolhimento acontece apenas presencialmente nas quartas-feiras;
- ✓ Aqui acontece as orientações sobre o funcionamento do ambulatório e informações sobre o PTS e termo de corresponsabilidade pelo acompanhamento.

“O **Acolhimento** é uma tecnologia do encontro, um regime de afetabilidade construído a cada encontro e mediante os encontros, portanto como construção de redes de conversações afirmadoras de relações de potência nos processos de produção de saúde”.
(5)

- A cada consulta, o PTS vai se tornando mais completo e complexo. Cada especialidade da equipe multiprofissional irá seguir seu protocolo, buscando as informações que nortearão o seu ato cuidativo específico.
- O prontuário eletrônico integrado irá registrar todas as mudanças que irão acontecer, as estratégias de cuidado, solicitações/resultados de exames, medicamentos e hormônios/bloqueadores em uso;
- O sigilo e a confidencialidade desse processo, apenas compartilhado pela equipe de referência, garantirá o ambiente seguro para que as pessoas trans se sintam respeitadas e acolhidas;
- As consultas permeadas de diálogos horizontais, momento de compartilhamentos de saber cis-trans, irão fortalecer o vínculo e garantir a continuidade do cuidado.
- A articulação dos saberes cis-trans, irá fortalecer e aprofundar a formação do profissional de saúde para ofertar práticas de cuidado mais conectadas à cultura e condições objetivas de vida das pessoas;

• LEMBRANDO QUE:

O nome **Projeto Terapêutico Singular**, em lugar de Projeto Terapêutico Individual, como também é conhecido, nos parece melhor porque destaca que o projeto pode ser feito para grupos ou famílias e não só para indivíduos, além de frisar que o projeto busca a singularidade (**a diferença**) como elemento central de articulação.

PIT STOP CONCEITUAL

São atos linguísticos que não excluem as pessoas em razão do gênero, da origem étnica, da orientação sexual, de condições físicas e mentais etc. Ela não abrange, pois, apenas a igualdade de gênero ou o reconhecimento do gênero não binário. Antes, ela se presta, por meio de variados recursos linguísticos, ao reconhecimento e à consideração da diversidade de várias ordens.” (7)

“Se todos os membros da equipe fazem as mesmas perguntas e conversam da mesma forma com o usuário, a reunião de Projeto Terapêutico Singular pode não acrescentar grande coisa. Ou seja, é preciso fazer as perguntas da anamnese tradicional, mas dando espaço para as ideias e as palavras do usuário”.(4)

POR DENTRO DO AMBULATÓRIO TRANS SESAB



- Implantado em 2016 no Centro de Referência Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa – CEDAP
- Em 2017 inicia os grupos de convivência de travestis, homens e mulheres transexuais;
- Em 2018 Inicia o processo de Habilitação junto ao Ministério da Saúde;
- Desde 2020 vem ampliando a equipe de referência com novas especialidades;
- A partir de 2023 inicia os grupos psicoeducativos para pais/responsáveis e adolescentes trans;
- 2022-2023: Constitui o Núcleo de saúde mental de pessoas trans, com psicólogos, psiquiatra e neurologista
- 2022: Constitui a linha de cuidado sobre saúde de crianças com incongruência de gênero e adolescentes trans, com psicologia infanto-juvenil, pediatria, nutrição, serviço social e ginecologia.
- Em parceria com o Ambulatório do Processo Transsexualizador/HUPES/UFBA encaminha crianças e adolescentes para cuidados de endocrinologia pediátrica;
- 2024: Integra o Projeto PREP no Ambulatório Trans, parceria técnica entre a FIOCRUZ, MS e OPAS.
- Desde 2022 vem ofertando estágio para a Residência em Medicina da Família e Comunidade da SMS Salvador;
- 2022: Também oferta estágio para a Residência em Enfermagem Obstétrica da EEUFBA;
- 2018: Oferta treinamento em serviço para profissionais de saúde da esfera municipal, estadual e federal no cuidado à saúde de pessoas trans;
- 2018: Desenvolve atividades de pesquisa, produção e veiculação de conhecimentos sobre saúde da população trans;
- 2020: Estabelece parceria técnica com o Ministério Público, Defensoria Pública do Estado da Bahia e da União e Promotoria da Infância e Adolescência no sentido de resguardar os direitos da população trans, a partir do conceito ampliado de saúde.
- 2022: estabelece parceria com o Tribunal Regional do Trabalho, com o objetivo de pensar estratégias para empregabilidade da população trans, entendendo o emprego como essencial para aquisição e manutenção da saúde;



Para reconhecer que a **incipiência na formação** de profissionais de saúde qualificados para o atendimento ao ciclo gravídico-puerperal de homens transexuais, em especial **enfermeiros e médicos obstetras**, resulta na reprodução de uma **prática profissional discriminatória**?

Para apresentar e executar técnicas de **indução da lactação** em casais homoparentais femininos e pessoas trans?

Para reconhecer que Profissionais de saúde estão pouco instrumentalizados/as/es no que se refere à **linguagem neutra, inclusiva e antirracista**?

Para reconhecer que experiências de **Transfobia e a Cultura Cisheteronormativa** nos serviços de saúde, aumentam o medo de acessar estes serviços no momento do parto?

Para aceitar que **nossos saberes cisnormativos** não nos ajudam a compreender as especificidades da saúde de pessoas trans?

Que **não temos dados estatísticos nem clínicos** para balizar as taxas dos exames de pessoas trans?

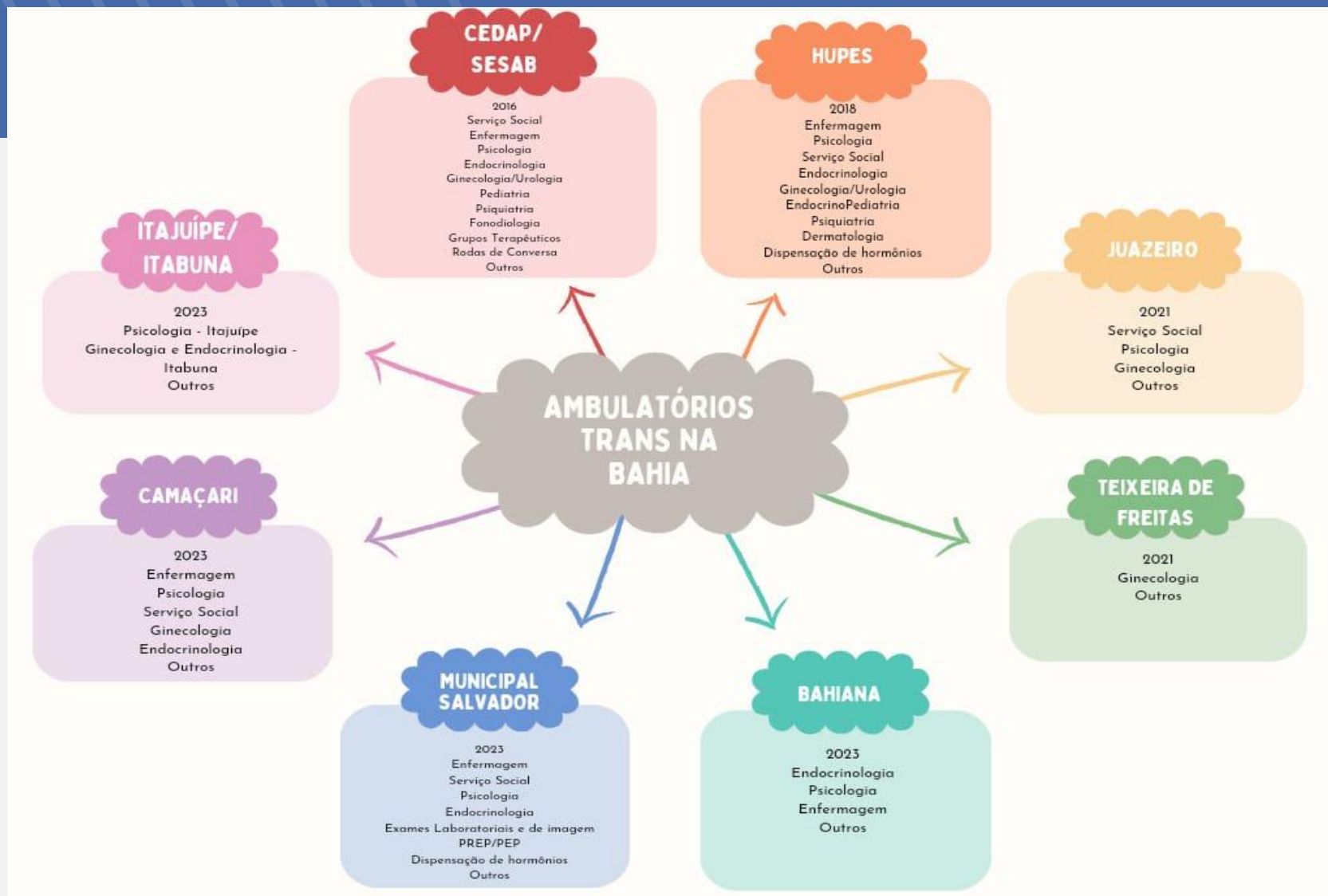
Elaborar políticas, protocolos e práticas cuidado desbinarizadas, interseccionais, antirracistas, fora da matriz cishetero;

Ter humildade em aceitar que não estudamos e nem aprendemos sobre saúde de pessoas trans nas faculdades ou cursos técnicos (isso é muito recente e incipiente ainda). Mas podemos aprender com as pessoas trans:

Ainda não temos uma rede consolidada em ambulatórios trans que garanta a cobertura do nosso estado (417 municípios)

Não temos um protocolo estadual de cuidado integral a saúde da população trans (em elaboração);

Não temos uma Linha de Cuidado em Saúde da População Trans que dialogue com as demais áreas técnicas/campos temáticos (saúde do homem, saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde do idoso, saúde da população negra, etc).



O QUE JÁ ESTAMOS CONSTRUINDO



REFERÊNCIAS:

1. Jesus, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos** / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012. 42p.
2. **Hormonização para pessoas trans, travestis e não binárias na atenção primária à saúde** / Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. -- Rio de Janeiro : Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 202
3. Demétrio, Fran ; Santana, Elvira Rodrigues de; Pereira-Santos, Marcos Pereira-Santos. **O Itinerário Terapêutico no Brasil: revisão sistemática e metassíntese a partir das concepções negativa e positiva de saúde**, in: SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. ESPECIAL 7, P. 204-221, DEZ 2019.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – 1. ed. 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 64 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il.
7. Todxs nós: **guia de linguagem inclusiva**, HBO, 2020.





AMBULATÓRIO
TRANS-CEDAP

AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE DE TRAVESTIS E
TRANSEXUAIS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

Rua Comendador José Alves Ferreira, 240 - Garcia, Salvador-BA



Contato Recepção (71) 3116-8888



Contato Coordenação (71) 3116-8853



Whatsapp Coordenação (71) 98316-1220



@ambulatoriotrans.sesab



QUER NOS ACHAR?
AQUI ESTÃO OS
NOSSOS CONTATOS





web
PALES
TRA

NÚCLEO TELESSAÚDE BAHIA

Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro
Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar -
Salvador/BA. Tel.: 3115-9650

